

INTEGRANDO TECNOLOGIA E LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA ESCRITA DE UM LIVRO NO GOOGLE DOCUMENTOS

Jackeline Sá Romcy ¹

INTRODUÇÃO

O letramento literário, conforme definido por Cosson (2014), refere-se ao "processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, ou da linguagem literária". Esse processo é contínuo e se inicia na infância, estendendo-se ao longo da vida. Entretanto, esse tipo de letramento não ocorre de maneira uniforme entre os alunos, pois outras atividades, especialmente o uso das redes sociais e dos jogos eletrônicos no celular, muitas vezes competem com a leitura literária, especialmente dentro do ambiente escolar.

Nesse contexto, o projeto *Meu livro na escola*² surge com o objetivo de desenvolver o letramento literário dos estudantes, utilizando a tecnologia como aliada para motivar o interesse pela leitura e pela produção textual. A proposta integra a leitura de clássicos da literatura, como as obras *Robinson Crusóé*, de Daniel Defoe, e *As Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, e o uso da ferramenta de processamento de textos Google Documentos (Docs), para estimular os alunos a se engajarem na criação de suas próprias narrativas.

Do ponto de vista teórico, a proposta fundamenta-se, principalmente, no livro *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2014), que contribuiu significativamente para a discussão sobre o letramento literário, entendido como um processo contínuo de fruição e uso da linguagem literária.

Em busca de atingir os objetivos propostos, a metodologia do projeto envolveu a leitura de trechos de obras clássicas visando aproximar os alunos das especificidades das narrativas de aventura, além do aprendizado do uso dos notebooks da escola.

Embora os alunos não tenham concluído os livros iniciados no projeto, os resultados obtidos foram satisfatórios, com certo progresso na escrita literária e no uso

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Ceará, jackeline.escola@gmail.com;

² Este projeto recebeu recursos do Edital de Financiamento de Boas Práticas (nº 06/2022) da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) para compra de materiais e pagamento da impressão dos livros.

das tecnologias digitais. Em suma, o projeto *Meu livro na escola*, ao integrar tecnologia e literatura, buscou resgatar o interesse pela leitura e pela produção literária, utilizando recursos digitais para engajar os alunos em práticas de leitura e produção de textos literários na escola. Além disso, almejou preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, em que o letramento digital é competência fundamental.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No contexto do projeto *Meu livro na escola*, a metodologia adotada revelou-se parte fundamental para que fossem alcançados os objetivos estabelecidos. A proposta está baseada, principalmente, na habilidade EF89LP35, presente no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual orienta que os alunos dos 8ºs e 9ºs anos desenvolvam narrativas de aventura, entre outros gêneros, abordando temáticas próprias a esse tipo de texto e “usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos” (Brasil, 2017, p. 187).

Inicialmente, o projeto previa a escrita manual das produções literárias em cadernos. No entanto, a resistência demonstrada pelos alunos em relação a esse aspecto levou à adaptação da metodologia, passando-se a utilizar os Chromebooks (notebooks) disponíveis na Sala de Inovação Educacional³ da escola para a produção dos textos. Essa mudança não apenas facilitou o processo de criação, mas também motivou os alunos a continuarem participando da produção do livro.

A fase inicial do projeto foi dedicada à leitura de trechos de duas obras clássicas da literatura mundial: *As Aventuras de Robinson Crusóe* e *As Viagens de Gulliver*, objetivando apresentar as características das narrativas ficcionais. Quanto ao gênero textual, os participantes foram incentivados a desenvolver um romance de aventuras. De acordo com Proença Filho (2014, p), “o romance prende-se a uma vasta área de vivência, faz-se geralmente de uma história longa e apresenta uma estrutura complexa”.

A etapa seguinte consistiu no processo de aprendizagem do uso dos Chromebooks e do Google Docs. Foi realizada a apresentação dos dispositivos, dando destaque às suas funcionalidades. Os alunos foram instruídos sobre como ligar os Chromebooks, conectar-

³ As Salas de Inovação Educacional da Prefeitura de Fortaleza, Ceará, são espaços criados para promover a utilização de tecnologias digitais e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas municipais. As salas foram criadas em 2017, foram criadas em 2017, como parte da política de inovação educacional da SME.

se à rede Wi-Fi da escola e realizar o login no Gmail utilizando seus e-mails institucionais⁴. Em seguida, foram apresentadas algumas funcionalidades do Google Docs, como correção ortográfica e formatação de texto, e esclarecidas outras dúvidas, permitindo que os alunos tivessem os subsídios necessários para o início da redação de suas narrativas de aventura.

Embora o edital para a escolha do projeto não tenha exigido a aprovação em comitês de ética, os responsáveis pelos alunos tiveram que assinar um termo liberando o uso de imagem dos menores, garantindo o direito ao uso de fotos e vídeos relacionados às atividades realizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos documentos oficiais da Educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a leitura e a escrita são reconhecidas como habilidades essenciais a serem desenvolvidas na escola, pois este espaço representa o principal acesso ao universo das palavras e às diversas práticas de letramento. Dentre essas práticas, destaca-se o letramento literário, definido por Cosson (2014, p. 12) como um processo que abrange “não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”.

Para além das práticas escolares convencionais de escrita, o letramento literário possibilita aos alunos uma forma particular de compreender o mundo. Como enfatiza Cosson (2014, p. 18), “constituímos o mundo basicamente por meio das palavras”, o que ressalta a importância do domínio dessa prática na formação da criticidade dos alunos em relação às realidades que os cercam.

Ainda segundo Cosson (2014, p. 19), “a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana”. Essas potencialidades estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento da criatividade, possibilitando a criação de novas histórias, poemas e outras formas de expressão literária.

De forma mais específica, a proposta do projeto está alicerçada, principalmente, na habilidade EF89LP35 da BNCC, a qual orienta que os alunos dos 8ºs e 9ºs anos desenvolvam narrativas de aventura, entre outros gêneros, abordando temáticas próprias a esse tipo de texto e “usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos” (Brasil, 2017, p. 187).

As narrativas de aventura constituem um gênero literário que remonta a milhares de anos. Essas histórias são caracterizadas por “peripécias tensas, que envolvem perigo para heróis destemidos, abrangendo narrativas bíblicas, mitos, histórias exóticas de piratas e tesouros, até aventuras espaciais de ficção ou feitos extraordinários de super-herói” (Oliveira, 2015, p. 44).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Proença (2009, p. 40), o “discurso da literatura se caracteriza por sua complexidade” e envolve uma linguagem especial que vai além da mera concatenação de palavras. Dessa maneira, o trabalho com a linguagem utilizada nas narrativas dos alunos participantes revelou-se um aspecto significativamente problemático, uma vez que muitos acreditavam que o simples ato de relatar ações de forma sequencial configurava um texto literário, conforme pode ser evidenciado no trecho retirado do texto de um dos participantes do projeto: [...] “ele foi campeão da libertadores e depois foi campeão mundial em cima do chelsea é virou ídolo pela torcida do corinthians é virou artilheiro da arena é ele pegou camisa 10 é passou duas temporada”.⁴

A análise das produções literárias dos alunos revelou que a grande maioria apresentou dificuldades durante o processo de criação, possivelmente relacionada à falta de experiências prévias com a leitura de narrativas de aventura. Isso culminou na não finalização dos livros, evidenciando a necessidade de intervenções pedagógicas que estimulassem tanto a prática da leitura quanto o aprimoramento das competências literárias.

Como aponta Tauveron (2014, p. 88), o aluno “se sente a maior parte do tempo inseguro desde o momento em que ele deve escrever”. Essa insegurança decorre da consciência de “que seu texto, de alguma forma falho, será submetido a um olhar “ortopédico”, recolocado nas normas, reenquadrado, colocado em desordem para se submeter à representação implícita do professor”.

Sendo assim, a inserção do Google Documentos na metodologia do projeto mostrou ser um diferencial significativo dessa proposta. Essa ferramenta digital proporcionou uma maior integração entre alunos, professora e os textos produzidos ao longo da realização do projeto. Por meio do Google Documentos, os alunos puderam criar

⁴ Os desvios gramaticais foram mantidos, mas o texto do aluno foi posteriormente corrigido.

suas histórias de forma contínua, sem interrupções para reescrever manualmente ou perder o fluxo criativo. Além disso, a ferramenta possibilitou a correção em tempo real, com comentários e orientações da professora diretamente nos arquivos dos estudantes.

Diante do quadro, o início do processo de escrita exigiu uma série de intervenções, pois os alunos demonstraram sentimentos de medo e incerteza em relação à atividade, afirmando não saber escrever e apresentando paralisia diante das telas dos computadores. Essa relutância evidenciou diversas deficiências, dentre as quais se destacou o baixo nível de letramento digital dos participantes.

Apesar das dificuldades apresentadas, alguns estudantes demonstraram maior facilidade na criação das narrativas, fato que pode ser atribuído à hábito da leitura de romances, o que lhes proporcionou uma familiaridade com estruturas narrativas e com o uso de uma linguagem mais elaborada, conforme evidenciado no trecho “*Como consertar o passado?*”, escrito por um dos alunos participantes:

Fazemos escolhas no nosso dia a dia que nos fazem desejar voltar no tempo para consertá-las. Podemos nos perguntar: Será que se eu tivesse feito diferente mudaria alguma coisa? Ou afirmamos: Se eu tivesse feito diferente, mudaria toda minha vida. Pois a vida é feita de escolhas e oportunidades. Este livro mostrará situações e pequenas histórias sobre pessoas tentando consertar o passado, será que conseguirão consertar o passado? Qual aprendizagem terão com essas experiências? Quais serão as consequências?

Portanto, é importante considerar os ganhos finais com a aplicação da proposta do projeto. Houve sim uma evolução na escrita dos estudantes, que partiram de poucas linhas de frases sem conexão para sequências narrativas mais elaboradas. E suma, vale muito investir em atividades que estimulem o fazer criativo dos alunos, principalmente aquelas relacionadas ao texto literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou o desenvolvimento e os resultados alcançados no projeto *Meu livro na escola*, centrado no desenvolvimento do letramento literário por meio da produção de um livro de narrativas de aventura. Ao considerar o letramento literário como um processo, conforme definido por Cosson (2014), é imprescindível que os alunos tenham acesso contínuo ao mundo da literatura, seja por meio de textos impressos ou digitais.

A prática da escrita literária possibilitou aos alunos explorar as múltiplas potencialidades da palavra e da escrita (Cosson, 2014). Por meio dessa prática, os estudantes puderam não apenas experimentar o ato de escrever, mas também aprender a utilizar recursos de ferramentas de criação e edição de textos, promovendo, assim, o letramento digital.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do projeto, os estudantes participantes assumiram o papel de autores, ou seja, de protagonistas do processo criativo, criando personagens e imaginando cenários, demonstrando, assim, uma evolução em suas habilidades de escrita e expressão criativa. Aqueles que inicialmente relutaram em escrever (ou digitar) uma única linha, agora são capazes de transformar suas ideias em narrativas mais coerentes, suas vivências em histórias significativas e suas leituras em subsídios que enriquecem suas interpretações da realidade. Esse é o poder transformador da literatura, que deve permear todas as fases da existência humana.

Palavras-chave: Letramento literário; Produção textual, Narrativas de aventura, Google Documentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 04 out. 2024.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, Eliane Cristina de. **Leitura e produção escrita da narrativa de aventura no ensino fundamental:** uma contribuição à prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/827/1/Eliane%20Cristina%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2024.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária.** 8.ed. São Paulo : Ática, 2007.

TAUVERON, Catherine. **A escrita “literária” da narrativa na escola:** condições e obstáculos. Educar em Revista, n. 52, p. 85-101, abr./jun. Paraná: Editora UFPR, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/FZSv6YmSCZpxg8y4zvrP5vQ/?format=pdf>>. Acesso em: 04 out. 2024.